

## PAFC: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO AGRUPAMENTO DE MIRANDA DO DOURO



A implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular no AE Miranda do Douro assenta na coesão das equipas pedagógicas e de coordenação.

Quando, de forma pioneira, após o alargamento da escolaridade obrigatória, se refletiu sobre o tipo de perfil de aluno que se pretendia, dando origem à publicação, pelo Ministério da Educação, do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, cedo se verificou que o currículo e a organização escolar que tínhamos não respondiam na íntegra a todos os princípios, valores e competências chave aí enunciadas.

Ao surgir a possibilidade de participarmos no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) pareceu-nos evidente que as peças se encaixavam e que não poderíamos deixar de aderir ao mesmo, procurando sempre a melhoria do serviço prestado à comunidade. Além disso, não faria sentido que um Agrupamento onde é lecionada a disciplina de Língua e Cultura Mirandesa, há vários anos, sempre sujeita a constrangimentos anuais de funcionamento, ficasse afastado deste projeto de autonomia.

Com a total aprovação do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral aderimos ao projeto e tentámos o envolvimento de toda a comunidade. Começámos por abordar o tema nas reuniões gerais e, mais tarde, convocámos reuniões específicas para a planificação do trabalho.

Foram aprovados os documentos chave orientadores do nosso trabalho, nomeadamente o Projeto Curricular do Agrupamento, integrado no Projeto Educativo, onde estão plasmadas as principais opções curriculares e organizacionais, e a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, definindo-se os domínios de Educação para a Cidadania a serem trabalhados nos diferentes anos e as respetivas formas de operacionalização. Com base nestes documentos os Conselhos de Turma/Docentes elaboraram os respetivos Planos Curriculares de Turma.

Em termos curriculares, neste primeiro ano, não optámos por soluções de rutura no que respeita à distribuição de horas por disciplina, até porque continuam alguns receios relativamente aos exames nacionais e aos programas. Tentámos sobretudo valorizar a importância da Educação para a Cidadania e a criação de «espaços» para o desenvolvimento do Trabalho de Projeto. Optámos então por criar, no ensino básico, uma disciplina de oferta de escola – Área de Projetos – onde se pudessem desenvolver projetos ligados às diferentes disciplinas e onde, afinal, os alunos pudessem participar na construção do saber, de forma ativa e responsável. Esta disciplina conta ainda com a codocência de um professor de Língua

Mirandesa, aproveitando um projeto-piloto para o ensino da Língua e Cultura Mirandesa, recentemente assinado com o Ministério da Educação, reforçando assim a ligação ao meio.

Consideramos que o Projeto de Autonomia e Flexibilidade vem contribuir muito para que se consiga atingir o perfil do aluno à saída do ensino obrigatório, nomeadamente com a criação das Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas e com a introdução da área/disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Consideramos, no entanto, que no ensino secundário esta área muito beneficiaria se tivesse um tempo curricular marcado no horário dos alunos. Entendemos que o projeto apresenta vantagens a vários níveis. Uma das grandes vantagens é precisamente a de não ter receitas previamente definidas e possibilitar que cada um faça uma gestão da autonomia na medida do seu interesse ou necessidades.

Existem, naturalmente, outros fatores que muito condicionam o sucesso das políticas educativas, como a estabilidade da carreira docente ou os constrangimentos orçamentais das escolas, mas temos a noção que o grande desafio para a melhoria assenta numa mudança de hábitos arraigados e de mentalidades, por isso tão difícil quanto motivador.

Saiba mais em:

<http://www.aemd.pt/pafc/pafc.htm>

António M. M. Santos

Diretor

AE MIRANDA DO DOURO